

Após o pleito eleitoral, iniciamos um movimento de reconfiguração social e da jovem democracia do país. O desmonte arquitetado pelo governo inominável gerou consequências diversas, com forte impacto, na saúde, educação, ciência e tecnologia, políticas de diversidades e étnico-raciais, que obrigará o atual governo a reconstruir o desmonte planejado e perversamente forjado no Brasil. São marcas históricas e de memórias individuais e coletivas que não esqueceremos, serão lembradas para que possamos reafirmar princípios democráticos e defesa de uma sociedade mais diversa, plural e equânime.

A publicação da *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB)* soma-se ao desejo de muitos da sociedade brasileira pela luta e defesa da democracia e reconstrução do país. O volume 7, número 22 da revista, dedica-se às discussões sobre escritas, ao publicar o Dossiê *Escrita de si na escrita epistolar*, organizado por Ana Chrystina Mignot, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Inês de Almeida Rocha, do Colégio Pedro II e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), socializando um conjunto de textos que se dedicam à teorização sobre escritas de si, escrita epistolar como método e/ou como fonte de pesquisa.

O dossiê contém 18 textos que tratam de aspectos epistêmico-metodológicos e de modos próprios como os diferentes pesquisadores e pesquisadoras têm se dedicado a temática e ao estudo das cartas como dimensão de pesquisa e dos indícios históricos que são revelados através das cartas. Do mesmo modo, o dossiê problematiza questões de escrita e suas práticas através da escrita epistolar como forma de anúncios e denúncias de dimensões

da vida pessoal, familiar, social, profissional, religiosa e de outras tantas.

A seção “Artigos” é constituída por quatro textos que teorizam sobre questões de ensino e de formação de adultos na universidade, memórias do brincar no contexto da formação inicial, relações entre memórias, tecnologias e educação física e, por fim, análise de produções da *RBPAB* e suas disposições teórico-metodológicas.

O artigo de Jérôme Mbiatong, “*Tornar-se estudante*”: *clivagem entre os saberes e referencialidade nos dispositivos de formação de adultos na universidade* (« Devenir étudiant »: clivage entre les savoirs et référentialité dans les dispositifs de formation d’adultes à l’université), centra-se na análise do processo de tornar-se estudante adulto na universidade, com ênfase em discussões sobre formação de adultos e formação profissional, ao problematizar disposições ou clivagem entre saberes acadêmicos e saberes experienciais em suas relações de interculturalidade e referencialidade no campo da formação.

O artigo “*Cicatrizes que me trazem felicidade*”: *memórias do brincar e formação inicial*, de autoria de Rosianny Campos Berto, Lucas Borges Soeiro e Ledimara de Rezende Santos, objetiva compreender relações entre memórias de infância e processos de formação inicial a partir dos jogos e brincadeiras como conteúdos de ensino-aprendizagem, através de relatos memorialísticos produzidos por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. A questão central que mobiliza as reflexões parte do lugar das brincadeiras na vida dos estudantes e de suas experiências infantis e escolares no processo de tornar-se professor(a).

Em *Narrativas de experiências de saberes e uso de tecnologias na educação física escolar*, Elisabete dos Santos Freire, Willian Lazaretti da Conceição, Allyson Carvalho de Araújo, Cybele Câmara da Silva, Rafael de Gois Tinôco, Antônio Jansen Fernandes da Silva, Luciana Venâncio e Luiz Sanches Neto buscam analisar experiências pedagógicas de docentes de escolas públicas no Pará e em São Paulo, ao discutirem implicações para a Educação Física escolar como combate à pandemia via isolamento social.

O texto *Pesquisas educacionais com fontes biográficas e (auto)biográficas na RBPAB*, de autoria de Erica Alves Barbosa, Natália Maria de Araújo e Rosa Maria Moraes Anunciato, configura-se como uma revisão bibliográfica sobre as narrativas (auto)biográficas realizada nessa revista, a partir dos artigos publicados entre 2016 e 2019. O estudo destaca aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica, a diversidade de fontes

e de abordagens utilizadas pelos autores, assim como de relações entre narrador e pesquisador, com destaque para a consolidação da área e da qualidade das produções.

A publicação do volume 7, número 22 da *RBPAB*, é lançada neste momento singular, cujo esperar se apresenta como potencialidade para outros e possíveis modos de vida e de reconfiguração da democracia no país.

A *RBPAB* iniciará no ano de 2023 mudança na publicação, ao adotar fluxo contínuo, mantendo as seções que compõem a revista, mas abrindo-se para outros processos relacionados à produção, à socialização e à circulação das pesquisas na área.

Desejamos que o número possa contribuir com estudos que têm se dedicado às práticas de escrita e suas diversidades, mas também a formas outras como temos grafado a vida e nossas histórias. Que venha o ano novo e um outro país alicerçado em princípios democráticos e inclusivos.

Massarandupió, verão de 2022
Elizeu Clementino de Souza